

Aula número 3, de Paranapiacaba para o mundo

Crespi d'Adda, no município de Capriate, está para Bergamo, na Itália, assim como Paranapiacaba está para Santo André, no Brasil. Trata-se de um povoado operário de raízes e arquitetura próprias, reconhecido em 1995 como patrimônio da humanidade pela Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura).

Foi uma batalha. Crespi, como Paranapiacaba, buscou mostrar-se ao mundo

por meio de uma comissão de intelectuais. Candidatou-se ao reconhecimento internacional e a imprensa abriu espaço para as suas linhas arquitetônicas, tradições, costumes e contornos inéditos.

Ao longo do processo, autoridades, população e mídia buscaram divulgar as suas virtudes.

(...) O exemplo de Crespi e de Bergamo chega num momento importante para nós, do Grande ABC, que temos

também a vila operária de características próprias e originais que é Paranapiacaba.

(...) Um espaço que tem tudo, até posição logística, para seguir os passos de Crespi d'Adda.

Cf. Ademir Medici, Um exemplo italiano para Paranapiacaba, Diário, 15-6-1997.



A aula de hoje do professor Alexandre Takara centra-se na exposição de Vanessa Figueiredo durante o 17º En-

contro de Pesquisadores promovido em abril pelo Museu de Santo André. Enquanto a arquiteta falava, lembramos da Lombardia, de Bergamo e de Crespi d'Adda, que conhecemos em 1997. Tudo a ver com os sonhos de Paranapiacaba.

Dezoito anos depois, Paranapiacaba ainda sonha com os passos de tantos outros lugares do mundo. Conseguirá, enfim? Vanessa acredita que sim, como conta o professor Takara.

Paisagem natural, paisagem urbana

Texto: Alexandre Takara

Vanessa Gayego Bello Figueiredo, arquiteta e urbanista, mestre e doutora em planejamento urbano pela FAU/USP, é membro do Comitê Brasileiro de Preservação do Patrimônio Industrial, docente da FAU e PUC/Campinas. Ex-subprefeita de Paranapiacaba e do Parque Andreense, em Santo André. Seu tema: *Patrimônio e paisagens: novos conceitos para velhas concepções*.

Ela investiga a relação paisagem natural e paisagem urbana. Para isso, analisa o processo de construção de conceitos de patrimônio vinculados às políticas de prevenção cultural. Enfoca as políticas desenvolvidas pelo Iphan (organismo nacional de preservação do patrimônio histórico-cultural), perpassa pelas da Unesco, organismo especializado da ONU para assuntos de educação, artes, ciências e cultura, e se fixa nas de Santo André.

A partir delas, identifica três modelos de gestão, um referenciado no conceito de monumento, outro no de patrimônio cultural e o terceiro de paisagem cultural. E defende a tese da necessidade de cons-

truir um sistema sustentável de gestão, envolvendo o compartilhamento institucional, a integração disciplinar e a participação cidadã.

Municiada dessas ferramentas, Vanessa analisa o Distrito de Paranapiacaba.

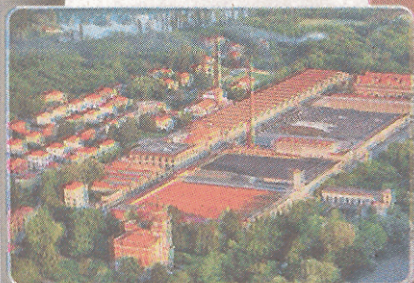
Essas concepções estão consubstanciadas no livro que ela organizou com Ronaldo André Rodrigues da Silva: *Paranapiacaba, um patrimônio para a humanidade*. Mas ela não se fixa apenas na análise do mencionado distrito. Com o apoio de *power point*, projeta imagens de outras partes do mundo para mostrar as relações entre a paisagem natural e a paisagem urbana.



Lá e cá... ...duas vilas operárias



**Na Lombardia,
Crespi d'Adda (Itália)**



Às margens do Rio Adda



**Em Santo André,
Paranapiacaba**



Vista aérea, 1939



Detalhe da fábrica têxtil



*Ministro Mario Andreazza,
1970*



*Organização social: início
do século 20*

*É o importante papel
das ferrovias*



Estação, anos 1960